

“Interesse na África é reflexo da alma nacional”

Encontro entre Fernando Henrique e Nelson Mandela abre a perspectiva da vinda de missão comercial sul-africana ao Brasil em 1997

por Maria Cristina Fernandes
e Sandra Gomide
de Pretória

Como raramente o faz em cerimônias oficiais, o presidente Nelson Mandela abandonou sua tradicional bata africana e vestiu-se de ternô, colete e gravata para, ao pé da escadaria do Union Buildings, sede do governo sul-africano, receber o presidente Fernando Henrique Cardoso, às 10h05 da manhã de ontem (6h05, horário de Brasília) e dar início à primeira visita que o chefe de Estado do país de maior população de origem africana do mundo faz ao maior país do continente.

“How are you?”, saudou, efusivamente, Mandela no aperto de mãos com o presidente brasileiro. O presidente da África do Sul, que anda com dificuldades por problemas no joelho herdados de seus 27 anos de prisão, aguardou Fernando Henrique na escadaria, enquanto este passava em revista a uma tropa de elite majoritariamente branca e comandada por palavras de ordem em africaner.

Para subir a escadaria do Union Buildings, Mandela apoiou-se no braço de Fernando Henrique para fazer, lentamente, seu caminho de volta ao gabinete presidencial. Zenani Mandela Dlamini, filha do presidente, acompanhou a primei-

ra-dama, Ruth Cardoso. Divorciado, mas de namoro assumido com Graça Machel, viúva do presidente de Moçambique, Samora Machel, o presidente, de 78 anos, se faz acompanhar, em seu cerimonial, da filha, que é princesa, por casamento, da Swazilândia.

Durante quarenta minutos os dois presidentes conversaram a sós. Nesse encontro, como mais tarde revelaria o próprio Fernando Henrique, Mandela cobrou-lhe uma visita que deveria ter sido feita durante a campanha presidencial. “Durante a campanha presidencial esperei sua visita, mas apenas o Lula veio”, comentou Mandela. “Respondi-lhe que não vim porque precisava trabalhar duro para ganhar a eleição”, disse Fernando Henrique.

No encontro, os dois presidentes ainda trocaram idéias sobre sua experiência comum de combate à inflação, as perspectivas semelhantes de crescimento econômico dos dois países (3,4% na África do Sul e 3,7% no Brasil), a experiência brasileira de privatização e a política de atração de investimentos, alguns dos assuntos sobre os quais o governo



brasileiro publicou ontem em quatro páginas de reportagens pagas em quatro jornais sul-africanos – “O presidente Mandela me falou de sua luta para reconquistar os US\$ 50 bilhões que deixaram o país nos anos de crise do apartheid”.

Enquanto os dois presidentes conversavam, seus respectivos chanceleres, Luiz Felipe Lampreia e Alfred Nzo, fecharam quatro acordos bilaterais. A natureza dos acordos revela a incipiente relação de dois países que se mantiveram afastados durante todo o regime do apartheid.

O mais importante deles é o de cooperação no combate ao narcotráfico. A África do Sul tem se constituído numa alternativa à tradicional rota nigeriana. Os demais

referem-se à isenção de vistos entre os dois países, à normatização de suas linhas aéreas e ao intercâmbio entre as instituições culturais brasileiras e sul-africanas.

Em rápida entrevista durante a cerimônia de assinatura desses acordos, Nelson Mandela disse dividir uma herança comum com o presidente Fernando Henrique Cardoso: “Ele esteve no exílio e foi capaz de transformar um país que viveu sob um regime militar numa democracia que tem a oitava economia do mundo”. Acenou ainda com a possibilidade de retribuir a visita do presidente brasileiro. “Já visitei o Brasil uma vez (1992) e o faria com prazer uma outra”, disse.

Antes de deixar o Union Buildings, Fernando Henrique Cardoso trocou condecorações e presentes com Nelson Mandela: concedeu a Ordem do Rio Branco e recebeu a Ordem da Boa Esperança; deu um conjunto para escritório em couro e prata, com as iniciais N.M., e ganhou duas esculturas africanas.

Às 11h30 seguiu para a Universidade da África do Sul (Unisa) para o lançamento do livro “South Africa and Brazil: Risks and Opportunities in the Turmoil of Globalization” (ver reportagem nesta página). Aconteceu, então, a única pausa do presi-

dente para a política interna brasileira. Indagado sobre a disposição do presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, de “denunciar” em audiência com o papa João Paulo II a falta de uma política social no País, Fernando Henrique respondeu: “O papa conhece nossas posições. Sabe que temos uma política de reforma agrária, de educação e de habitação. Essas posições muito demagógicas não mexem mais com ninguém, muito menos com o papa. Nem sei o que o Vicentinho vai fazer. Ele gosta de dizer uma coisa e fazer outra”, disse o presidente.

África do Sul e Brasil fecham acordos para combater o narcotráfico e garantir a isenção de vistos

Da Unisa, Fernando Henrique foi almoçar na casa do embaixador Oto Agripino Maia e, à tarde, recebeu o vice-presidente da República sul-africano, Thabo Mbeki; o secretário-geral do Partido Nacional, Roelf Meyer; e o ministro do Interior e líder do Partido da Liberdade Inkhata, Mangosutho Buthelezi (ver reportagem nesta

página). Esses partidos detêm, respectivamente, 20% e 10% das cadeiras do Parlamento Nacional.

No encontro com Mbeki, mais provável sucessor de Nelson Mandela (ver reportagem nesta página), discutiu-se a missão comercial sul-africana que poderá ir ao Brasil em 1997 sob a chefia do ministro da Indústria e Comércio, Alec Erwin. Acertou-se ainda que a política externa brasileira para o continente africano teria a África do Sul como um parceiro mais freqüente de consulta. “O presidente disse ainda que uma visita de Mbeki estaria sendo esperada no Brasil”, disse o embaixador brasileiro na África do Sul, Oto Maia, que relatou o encontro.

O primeiro dia da visita oficial terminou com o banquete oferecido por Nelson Mandela. Às 19h40 (14h40 em Brasília), Mandela levantou um brinde a Fernando Henrique: “O Brasil tem a maior população de origem africana fora do continente. Seu interesse histórico na África é, portanto, um reflexo da sua alma nacional”. Dez minutos depois, o presidente brasileiro retribuiu o brinde. “Seu exemplo é uma inspiração aos povos do mundo. Por causa de tudo o que você representa e que ajudou a conquistar, a África do Sul agora é a promessa cumprida do continente africano.”